

Caminhos até a escolha do itinerário formativo no novo ensino médio: compreendendo o mundo do Projeto de Vida

Paths toward choosing the training pathway in the new high school: understanding the world of the Life Project

Caminos hacia la elección del itinerario formativo en la nueva educación secundaria: comprendiendo el mundo del Proyecto de Vida

DOI: 10.54901/educa.v9-422

Wendel Teixeira de Pinho¹
Rafisa Emanuelle Chaves Costa²
Mariana Oliveira Arruda³
Ediciane Diniz Pavão Carvalho⁴
Quesia Guedes da Silva Castilho⁵
Vera Lúcia Neves Dias⁶

RESUMO: A Lei (nº 13.415/2017) que sanciona o Novo Ensino Médio (NEM), trouxe discussões sobre os caminhos mais eficazes para o melhoramento dos resultados da educação brasileira. A reformulação da Educação Básica justificou por vários motivos: baixa qualidade de ensino, elevado índice de evasão, que está longe das necessidades dos alunos. Segundo o Anuário Brasileiro de Educação Básica de 2020, apenas 65,1 % dos brasileiros concluíram o ensino médio até os 19 anos, esse percentual é reduzido para 51,2%, tendo em conta a classe mais pobre. O novo modelo de Ensino Médio surge a partir desse problema, com o intuito de diminuir a distância entre os conteúdos ministrados em sala de aula e a realidade do educando em sociedade. Sendo assim, com a reformulação do NEM, a escola passa a ter a realidade atual, adaptando às necessidades dos alunos, preparando para viver em sociedade. Portanto, o referido estudo busca levantar o questionamento referente à forma como é aplicado o Projeto de Vida (PV) e os caminhos até a chegada do Itinerário Formativo (IF) no NEM, em específico nas escolas-piloto deste novo modelo de ensino em São Luís do Maranhão, o Centro Educa Mais Paulo VI e o Centro Educa Mais Maria José Aragão. Especificamente, o objetivo é identificar pontos fortes e fragilidades na adoção do PV e dos IF's. A pesquisa é motivada pela necessidade de reavaliar a implementação dessas iniciativas educacionais. O trabalho foi realizado por meio do registro de informações coletadas através de entrevistas e questionários.

Palavras-chave: ensino médio; itinerário formativo; projeto de vida.

¹ Graduado em Química Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: wendelpinho123@gmail.com

² Graduanda em Química Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: rafisaemanuelle@gmail.com

³ Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: mariana_o.arruda@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Processos e Tecnologias Educacionais pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: carvalhoediciane@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão, Brasil.
E-mail: quesiacastilho@professor.uema.br

⁶ Doutora em Ciências, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: veraquim01@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo Campos (2023), a educação, a qual é um direito social, passou por mudanças significativas como a universalização gratuita e obrigatória, até chegar ao reconhecimento da educação como objetivo público, o que ocorreu através da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). O Ensino Médio, desde sua criação, é alvo contínuo de reformas didático pedagógicas e organizacionais múltiplas. Em 16 de fevereiro de 2017 foi sancionada a Lei nº 13.415, pelo ex-presidente da República Michel Temer, que altera partes da Lei nº 9.394 de 1996, que organiza as Diretrizes e Bases da educação no país, (Santos e Gontijo, 2020) sendo essa lei conhecida como a lei da reforma do Ensino Médio, criando os itinerários formativos e implementando uma série de modificações. São muitas as reflexões sobre os limites da atual reforma do Ensino Médio proposta por meio da Lei nº 13.415/2017.

Dentre os aspectos destacados na reflexão que integra a proposição de educação integral, o chamado Novo Ensino Médio (NEM) tem como compromisso uma formação mais técnica e menos propedêutica, servindo dessa forma ao jogo de interesses que rege a sociedade do capital, pois contribui para a formação do homem produtivo, do homem massa, distanciando-se do conceito de ominilateralidade que pressupõe uma formação efetivamente integral. É importante ressaltar que há uma necessidade de refletir sobre as mudanças que o NEM trouxe perante as escolas brasileiras e como as escolas conseguiram se adaptar ao novo sistema educacional. Por tanto a referida pesquisa tem por finalidade, discutir construtivamente essas inúmeras mudanças em um curto período de tempo. Outro fator relevante é a escassez de literatura acerca da realidade enfrentada pelas escolas no país, em decorrência do novo sistema educacional implementado.

A partir disso, procura-se evidenciar as dificuldades que estão sendo enfrentadas pelas escolas com falta de infraestrutura necessária para oferecer os novos componentes curriculares de forma satisfatória, dificuldade organizacional pedagógica, redução da carga horária de componentes curriculares considerados relevantes, falta de formação adequada para os profissionais da educação e entre outros. Além de demonstrar seus êxitos referentes a associação no cotidiano, aproximação dos projetos de vida dos alunos com os conteúdos ministrados e a oferta de componentes que interessem aos educandos, de forma mais específica.

Arelado à isso, se vê um possível esforço adicional feito pelos profissionais da educação, que estão à frente, para fazer o novo modelo de ensino gerar bons frutos para a 8 sociedade, esforço esse que deveria ser parcialmente reduzido para que esses profissionais possam focar de forma satisfatória no desenvolvimento do aluno, para isso um dos pilares da

Pedagogia de Competências tende ser trabalhado, o “aprender a aprender”, pois será assim com uma boa qualificação e formação profissional que essa linha de frente poderá cumprir seu papel de forma adequada.

[...] o lema “aprender a aprender” passa a ser revigorado nos meios educacionais, pois preconiza que à escola não caberia a tarefa de transmitir o saber objetivo, mas sim a de preparar os indivíduos para aprenderem aquilo que deles for exigido pelo processo de sua adaptação às alienadas e alienantes relações sociais que presidem o capitalismo contemporâneo. A essência do lema “aprender a aprender” é exatamente o esvaziamento do trabalho educativo escolar, transformando-o num processo sem conteúdo (Duarte, 2004, p. 8 apud Silva e Boutin, 2018, p. 9).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Escolha do Itinerário Formativo

O objetivo da referida mudança, como já abordado, é garantir uma educação de qualidade para todos os jovens brasileiros e aproximar a escola da realidade dos alunos de hoje, levando em consideração as novas demandas da sociedade e a complexidade entre trabalho e vida. A proposta curricular da rede nacional de ensino passa então, a pensar além das disciplinas obrigatórias previstas na LDB.

As escolas determinam quais caminhos oferecer com base na capacidade da escola de servir, podendo oferecer pelo menos dois caminhos (Sousa e Coimbra, 2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a Constituição Federal em seu art. 87, Parágrafo Único, Inciso II, em atenção ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com as alterações introduzidas pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, tratam da necessidade de currículos flexíveis, contemplando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para as atividades no mundo do trabalho (Brasil, 1996).

O esperado é que os estudantes tenham liberdade para construir o seu Itinerário Formativo (IF), através de orientação que deverá ser disponibilizada pela escola. O aluno também irá adquirir conhecimento relevante voltado para o mundo em sociedade, como saúde emocional, meio ambiente, empreendedorismo, cultura, prática científica, entre outros.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu

projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2017b, p. 9).

Segundo o Caderno de Orientações Pedagógicas de 2022:

O Itinerário Formativo é caracterizado como um conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho, de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (Maranhão, 2022, p. 7).

O Ministério da Educação aborda que o NEM tem como objetivo satisfazer as exigências e as esperanças dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil e a sua participação ativa ao permitir que escolham o IF no qual desejam aprofundar os seus conhecimentos. Um plano de estudos que inclua uma formação geral, baseada na BNCC, bem como percursos educativos que permitam aos estudantes aprofundar os seus estudos em áreas do conhecimento com as quais se identificam, ou até mesmo em cursos ou formações técnicas e profissionais. Dessa forma contribuindo para um maior interesse dos jovens pela escola e, 11 consequentemente, para a sua permanência e melhoria dos resultados acadêmicos, o que impacta diretamente no índice de evasão escolar. Conforme o Caderno de Orientações Pedagógicas de 2023, os Itinerários Formativos são divididos em: Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra; Ciências da Saúde; Ciências Humanas e Linguagem; Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas; Formação Técnica e Profissional. E as chamadas unidades curriculares, tratadas como “Inovações Curriculares” (Maranhão, 2022), que auxiliam o discente em suas tomadas de decisões e em sua organização acadêmica, são denominadas como: Projeto de Vida; Tutoria; Eletivas; Eletivas da Base; Eletiva de Pré Itinerário Formativo (Pré-IF).

Segundo o Caderno de Orientações Pedagógicas para Tutoria (2023):

A Tutoria é uma metodologia para realizar uma interação pedagógica em que o professor tutor acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática. O professor tutor avalia a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo, tendo em vista o desenvolvimento do projeto de vida dos tutorandos. (Caderno de Tutoria, 2023, p.10)

Para o Caderno de Orientações Pedagógicas de 2022:

As Eletivas têm abordagem interdisciplinar e transdisciplinar como maneira de assegurar, juntamente com as demais unidades curriculares, a formação integral dos estudantes. É importante que as Eletivas sejam propostas pela combinação de

professores das diversas áreas ou componentes curriculares relacionados ao tema/conteúdo e não apenas por professores do mesmo componente curricular e/ou da mesma área de conhecimento. As Eletivas de Base são propostas pelos professores e pelos estudantes e objetivam diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nos componentes curriculares da BNCC. Eletivas de Pré-Itinerário Formativo (Pré-IF) são cursos opcionais preparatórios para um itinerário educacional principal. Oferecem aos alunos a oportunidade de explorar áreas relacionadas ao programa principal, desenvolvendo habilidades e conhecimentos complementares. (Caderno de Orientações Pedagógicas, 2022, p. 11 e 12)

Primeiramente, discutiu-se sobre o AfroArte, que visa à valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, em conformidade com a lei 10.639/2003. Em seus 15 anos de existência, o AfroArte evoluiu de uma iniciativa modesta para um evento significativo na escola, diz o gestor. Dividido em duas partes principais, o projeto inclui uma parte de pesquisa acadêmica, onde os alunos apresentam banners conforme as normas da ABNT, explorando temas históricos, sociológicos, e filosóficos relacionados à cultura negra. Além disso, o AfroArte promove uma parte artístico-cultural com o desfile do casal Beleza Negra (imagem 1), que celebra a identidade e fortalece políticas afirmativas dentro da comunidade escolar.

Imagem 1. Casal Beleza Negra.



Fonte: Centro Educa Mais Maria José Aragão (2024).

Além do AfroArte, também foi falado sobre o projeto Pare, Pense e Leia, que é uma atividade pedagógica de leitura e escrita que consta no calendário da escola de forma mensal, onde a escola inteira se reúne para uma atividade de leitura e releitura. Geralmente a escola utiliza uma data, uma efeméride, um acontecimento que está na mídia, algum ponto que seja de interesse coletivo para aquele momento. Os alunos e professores, num determinado horário, simultaneamente, param para desenvolver atividade de leitura e a partir dessa leitura, os discentes apresentam produções textuais, cartazes, pinturas, colagens, performances, entre outros.

Por fim, foi abordado o Pare, pense e Calcule, uma iniciativa que visa fortalecer habilidades matemáticas e de raciocínio lógico. Esta atividade, também mensal, unifica toda a escola em uma sessão dedicada ao desenvolvimento de competências em matemática, preparando os estudantes para desafios como as olimpíadas de matemática e desmitificando a percepção negativa muitas vezes associada essa área de conhecimento.

As iniciativas pedagógicas discutidas durante a entrevista com o gestor não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas desempenham um papel de suma importância ao apresentar aos alunos diversas profissões relacionadas aos componentes curriculares que o projeto engloba. O AfroArte, Pare, Pense e Leia, e Pare, Pense e Calcule são utilizados como pré-itinerários formativos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar campos como História, Sociologia, Artes, Jornalismo, escrita criativa, Língua Portuguesa, Matemática e outras áreas das ciências exatas. Ao engajar os alunos em atividades práticas educativas relacionadas a essas áreas, essas ações pedagógicas não só ampliam seus horizontes acadêmicos e profissionais, mas também os auxiliam de maneira significativa na escolha de seus IF's, alinhando-se assim aos objetivos educacionais mais amplos do NEM.

Apesar dos obstáculos enfrentados pela comunidade acadêmica, o NEM continua sofrendo modificações e buscando adequar o novo modelo à realidade da sociedade. A última alteração nos Itinerários Formativos foi divulgada pelo Jornal Nacional em 21 de março de 2024. Um projeto aprovado pela Câmara dos Deputados com mudanças significativas no NEM, especialmente na divisão da carga horária dos alunos. Essas mudanças foram propostas pelo governo em resposta às inúmeras críticas desde a implementação do NEM em 2022, apesar de ter sido aprovado em 2017. A carga horária total de 3 mil horas foi mantida, tendo alteração na distribuição entre disciplinas obrigatórias e optativas. Anteriormente, eram 1.800 horas para disciplinas obrigatórias e 1.200 horas para optativas, serão agora 2.400 horas para obrigatórias e 600 horas para optativas, aumentando assim o tempo dedicado às disciplinas de núcleo comum. As disciplinas obrigatórias passam a incluir uma lista mais detalhada: línguas, artes, educação física, matemática, ciências naturais e ciências humanas e sociais, substituindo a lista anterior que incluía português, matemática, educação física, artes, sociologia e filosofia. Também foi determinado que as instituições de ensino ofertarão cursos nas quatro áreas do conhecimento ou em formação técnica-profissional, permitindo que os estudantes escolham dois itinerários. Além disso, o ensino básico geral deverá ser ministrado presencialmente, mas a aprendizagem assistida pela tecnologia será permitida em áreas do conhecimento como matemática e química, sujeita a regulamentações futuras (G1, 2024).

Este aumento na carga horária das disciplinas obrigatórias (Quadro 1) se faz positivo, pois o modelo de ingresso em universidades estaduais e federais em São Luís é baseado em provas que contemplam todas as disciplinas.

Quadro 1. Distribuição da carga horária e das disciplinas obrigatórias.

COMO ERA		DEPOIS DO PROJETO APROVADO	
CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1800	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2400
DISCIPLINAS OPTATIVAS	1200	DISCIPLINAS OPTATIVAS	600
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
Português		Linguagens: Português e Inglês	
Matemática		Artes	
Educação Física		Educação Física	
Artes		Matemática	
Sociologia		Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química	
Filosofia		Ciências Humanas e Sociais: Filosofia,	
		Geografia, História e Sociologia	

Fonte: próprio autor (2024).

2.2 Construção do Projeto de Vida

Há vários conceitos sobre o Projeto de Vida e estudos indicam que já se falava sobre ele dentro do âmbito educacional desde 1998, como no Parecer (CEB 15/98) do Conselho Nacional de Educação com o assunto “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio” (Brasil, 1998).

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), projetar a vida envolve questionamentos sobre as diferentes violências físicas e simbólicas que surgem diante das diferenças sociais, étnicas e de gênero. Idealizar a própria existência é ter consciência da responsabilidade que cada indivíduo tem, descobrindo a si mesmo e aos outros no ambiente em que vive. É o momento em que percebemos as tantas formas e jeitos de se viver. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro.

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por

uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constringer seus desejos. (Brasil, 2018, p. 472 e 473).

Segundo o Caderno de Orientações Pedagógicas (2022), que é um guia educacional que oferece diretrizes, estratégias e recursos para professores, auxiliando-os no planejamento e execução de práticas pedagógicas eficazes, abordando temas como metodologias de ensino, avaliação e desenvolvimento curricular, o PV:

[...] é uma unidade curricular que propõe um espaço-tempo para os estudantes desenvolverem as dimensões sociocultural e afetiva ao exercício da cidadania, numa perspectiva de valorização, projeção e realização dos sonhos individuais e coletivos. Um dos propósitos do PV é o desenvolvimento de habilidades e competências que deem condições aos estudantes de ação (iniciativa), escolha com autonomia (liberdade), responsabilidade (compromisso). (Maranhão, 2022, p. 10).

A difícil escolha do IF é orientada pelos professores e sistema pedagógico da escola, através das orientações e dos componentes curriculares vistos anteriormente, porém ainda se vê uma certa dificuldade na escolha do mesmo, muito devido à quantidade de responsabilidades que chega para o aluno naquele momento (1º série do Ensino Médio). Uma das principais responsabilidades é o Projeto de Vida (PV), unidade curricular que visa incentivar os estudantes a explorarem seus interesses, habilidades e valores, e a planejarem seu futuro de maneira mais estruturada e consciente. A aplicabilidade da referida unidade é imposta através do Guia Prático para a elaboração do Projeto de Vida, que é uma ferramenta que tem como objetivo auxiliar os estudantes a refletirem sobre seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais, além de ajudá-los a planejar as ações necessárias para atingir esses objetivos. Em geral, esse guia é empregado por professores ou educadores para instruir os estudantes nesse processo.

O PV é alicerce na formação do aluno até o IF, a partir dele é importante que o aluno desenvolva o senso crítico e o senso de responsabilidade, para dessa forma se inserir em sociedade de forma satisfatória. Porém a forma como o PV é aplicada pode causar receio ao estudante, pois o mesmo chega a 1ª série do Ensino Médio ainda com uma mentalidade imatura em relação à quantidade de responsabilidades demonstradas para este discente logo em seu primeiro contato. Exemplo de como a aplicabilidade do Guia pode causar receio vê-se em uma das páginas iniciais, que já contém uma reflexão que necessita de uma maior maturidade intelectual, representada a seguir:

O seu Projeto de Vida deve iniciar-se com está pergunta. A resposta você deve buscar para muito além do seu nome, suas referências e seus sonhos. Como foi dito antes: na prática, não é tão fácil assim. A percepção que você tem de si mesmo pode não ser a que os outros têm de você ou é a que você acha que tem e por isso não é verdadeira.

Isso parece confuso? OK, parece mesmo. Mas você vai entender melhor praticando constantemente um exercício: o de anotar tudo o que você sabe sobre você e isso vai te ajudar em muitas outras coisas na vida (Guia Projeto de Vida, p. 9).

Diante dessa grande quantidade de novas informações que os alunos recebem no referido período, não se faz questionável a possibilidade de se ter algo sobre esses componentes curriculares já no ensino fundamental? No Documento Curricular do Território Maranhense, o PV é citado por diversas vezes nas seções onde se tem “Organização Curricular do ensino fundamental” e na seção “Competências específicas do componente”, onde é abordado sobre as 10 competências gerais para a Educação Básica. No ponto seis do texto referido tem-se sobre PV:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (DCTM, 2019)

Constantes mudanças continuam a acontecer no formato do NEM, na rede privada as mudanças também aconteceram no ensino fundamental para que os alunos pudessem chegar no ensino médio com algum entendimento sobre o que os espera. Livros utilizados no ensino fundamental da rede privada como o Socioemocional, essencial para o PV no NEM, pois desenvolve competências como autoconsciência, empatia e habilidades sociais desde cedo. Essas competências ajudam os estudantes a compreenderem melhor seus interesses e objetivos, facilitando a transição para o Ensino Médio e a escolha do IF. Ao promover um ambiente de aprendizagem mais completo e saudável, o livro prepara os alunos para enfrentar desafios e tomar decisões responsáveis, fundamentais para a construção de seus projetos de vida.

A implementação do Projeto de Vida no Ensino Fundamental se faz assim, uma estratégia benéfica para auxiliar na transição dos estudantes para o Novo Ensino Médio, que tem sido alvo de críticas devido à inclusão de diversas novas unidades curriculares. Inserir o Projeto de Vida desde o Ensino Fundamental pode preparar os estudantes para lidar com as mudanças mais significativas, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para lidar com essas mudanças com segurança e clareza.

No artigo “O projeto de vida nas escolas do Programa Ensino Integral”, de Sandra Maria Fodra e Mara Ephigênia Cáceres Nogueira, é descrita a importância de começar a trabalhar com o PV já no Ensino Fundamental. As atividades envolvem reflexões sobre valores, autoconhecimento e a realidade dos alunos, o que é fundamental para que eles possam

identificar seus interesses e habilidades desde cedo. Esse processo pode ajudar os estudantes a desenvolverem uma visão clara de seus objetivos e das habilidades necessárias para alcançá-los, preparando-os melhor para as escolhas que terão que fazer no NEM (Fodra e Nogueira, 2017).

A crítica ao NEM muitas vezes se concentra na complexidade e na carga adicional imposta aos alunos, que agora precisam escolher itinerários formativos e participar de tutoria, entre outros componentes curriculares, além de se prepararem para o ingresso em institutos federais e outras instituições de ensino superior. Ao introduzir o PV no Ensino Fundamental, os alunos têm a oportunidade de explorar suas paixões e interesses de maneira mais estruturada, o que pode facilitar a escolha dos itinerários formativos que mais se alinhem com seus objetivos pessoais e profissionais. Essa antecipação pode diminuir a sensação de sobrecarga e confusão que muitos alunos experimentam ao ingressarem no NEM.

Além disso, o PV promove uma relação mais próxima e significativa entre alunos e professores, especialmente através da tutoria, que é um componente essencial. Quando os alunos já têm um entendimento claro de suas metas e um plano de ação para alcançá-las, o papel do tutor se torna mais eficaz, ajudando a orientar os alunos de maneira mais personalizada, relevante e individualizada.

2.3 Vida Docente com o Novo Ensino Médio

Como apontam Santos e Silva (2022), o NEM exige que o professor seja mais proativo, pois precisam executar seus programas e ministrar seus cursos de forma integrada entre diferentes áreas do conhecimento. Os profissionais da educação podem atender às recomendações da BNCC implementando os quatro eixos do itinerário, trabalhando com os alunos, temas que envolvam questões socioculturais, de saúde, comunicação, tecnologia e inovação.

Pelo processo de criação e execução da lei 13.415, muitos professores foram surpreendidos, pois algumas dessas questões nunca foram anteriormente trabalhadas, evitando previamente a preparação dos profissionais para a adequação do novo modelo pedagógico do NEM. Além dessa falta de capacitação, observa-se também que ocorre a redução dos conteúdos básicos das disciplinas, a falta de formação satisfatória dos professores, carência de infraestrutura, a não valorização do professor e o pouco cuidado em relação à decisão de carreira profissional dos estudantes que terão que escolher entre áreas do conhecimento.

Os cursos de formação de professores, que se encontram em funcionamento, deverão se adaptar a esta Resolução no prazo máximo de 2 (dois) anos, contados da publicação da Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 22 de dezembro de 2017 (Brasil, 2019 apud. Sousa e Garcia, 2020, p. 8).

Arelado a isso, observa-se alguns professores das escolas-piloto de São Luís com acúmulo de componentes curriculares. Todo este desgaste se torna estressante, o que traz sintomas físicos que prejudicam o desempenho do docente em suas atividades diárias, gerando assim desconforto, cansaço, e reduzindo sua capacidade de manter uma vida equilibrada e saudável. Como consequência disso, podem ser desencadeados problemas de saúde, emocionais, interpessoais, transtornos como isolamento social, irritação e impaciência para lidar com as pessoas de convívio constante (Lima, 2017). O estresse é a principal queixa dos docentes quando se diz respeito ao exercício da profissão, principalmente quando se trata de ensino de crianças e adolescentes (Da Silva, 2009).

A forma como são aplicados estes componentes curriculares, exigem muita criatividade e tempo de planejamento por parte dos professores, que por sua vez já utilizam grande parte do seu tempo de planejamento para preparar as aulas referentes às suas disciplinas. Muitos destes planejamentos deveriam ser realizados em conjunto a outros professores, pois algumas unidades curriculares, como o Pré-IF, são geralmente ministradas por dois professores de disciplinas distintas como visto no quadro 2 que expõe a tabela organizacional do PRÉ-IF que está na seção.

Quadro 2. Demonstrativo organizacional PRÉ-IF.

	PRÉ-IF	APROFUNDAMENTO I	APROFUNDAMENTO II
Oferta	Anual	Anual	Anual
Horário	Horários podem ser conjugados ou não	Horários obrigatoriamente conjugados	Horários obrigatoriamente conjugados
Avaliação	Avaliação Qualitativa	Avaliação com Instrumento	Avaliação com Instrumento
Registro no SIAEP	Registrar conteúdos e frequência regularmente	Registrar nota , conteúdos e frequência regularmente	Registrar nota , conteúdos e frequência regularmente
Matriz curricular: Habilidades/Competências/Conteúdos	Material Estruturado Periódico DE Pré-IF (SEDUC)	Caderno de Orientações Curriculares (SEDUC/FGV)	Caderno de Orientações Curriculares (SEDUC/FGV)
Planejamento	Planejamento Coletivo	*	*
Instrumento de Planejamento	Plano de Atividade Docente para Pré-IF	Plano de Atividade Docente para IF	Plano de Atividade Docente para IF
Mapeamento	Até 2 professores: • 2 professores (cada um em um horário); • 1 professor (nos 2 horários).	Até 2 professores: • 2 professores (cada um em um horário); • 1 professor (nos 2 horários).	Até 2 professores: • 2 professores (cada um em um horário); • 1 professor (nos 2 horários).

Fonte: Caderno de Orientações Pedagógicas (2023).

A seguir tem-se a carga horária de um dos docentes do C.E Mais Paulo VI (quadro 3) em relação ao ano letivo de 2023, a partir dela podemos observar uma diversidade de componentes curriculares como: Pré-IF, Estudo Orientado, IF's de Ciências da Saúde (CNS), Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra (ETT) e Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas (SEA), Aprofundamento e Eletivas. Diante do explanado vemos que além de se planejar para todos estes componentes curriculares, o presente docente ainda possui um componente curricular que necessita de um planejamento em conjunto a outro professor, que é o caso do Pré-IF, essa problemática acarreta um possível estresse adicional proveniente dos vários componentes curriculares presentes na carga horária posteriormente apresentada.

Quadro 3. Carga horária de um docente do C.E Paulo VI.

Horário						
2ºano	1º e 3ºano	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º 7h30 – 8h15	1º 7h30 – 8h15	Prat. Experim. – 100		Pré-IF 101	Prat. Exper. 101	ELET. Multiseriado
2º 8h15 – 9h	2º 8h15 – 9h	100 - Prat. Experim.	102-Prat. Exper 102	Pré-IF 101	Prat. Exper. 101	ELET. Multiseriado
3º 9h – 9h30	3º 9h – 9h45		Prat. Exper 102	300-SEA Preparatória		102- QUIM.
INTERVALO	3º 9h – 9h45					
9h30 – 10h15	9h45 – 10h15					
INTERVALO	9h45 – 10h15					
4º 10h15 – 11h	4º 10h15 – 11h	100 – Pré-IF	Preparatório – 300 CNS.	300-SEA Preparatória		
5º 11h – 11h45	5º 11h – 11h45	Pré - IF 100	300 CNS.Preparatório			
11h45 – 13h20	6º 11h45 – 12h30	Estudo ORIENT. 300 CNS			100- QUIM.	
ALMOÇO	6º 11h45 – 12h30					
6º 13h20 – 14h05	12h30 – 14h05		200-ETT Aprof. 2			
ALMOÇO	12h30 – 14h05					
7º 14h05 – 14h50	7º 14h05 – 14h50		200-ETT Aprof. 2	101 – QUIM.	Estudo ORIENT. 300 CNS	
14h50 – 15h20	8º 14h50 – 15h35	AV1 – 300 CNS.		300-CNS Aprof. IF - 3		
INTERVALO	8º 14h50 – 15h35					
8º 15h20 – 16h05	9º 15h35 – 16h20	AV1 – 300 CNS.		300-CNS Aprof. IF - 3	200-CNS Aprof. IF- 2	
9º 16h05 – 16h50					200-CNS Aprof. IF- 2	

Fonte: Centro Educa Mais Paulo VI (2023).

A desvalorização profissional, carga horária de trabalho excessiva evidenciam o tamanho do problema enfrentado pelos profissionais docentes brasileiros. Muitos deles têm migrado para outras áreas em busca de melhores condições de trabalho. Aqueles que ainda desejam continuar na docência sofrem diariamente com os diversos problemas vivenciados no ambiente escolar (Coelho; Diniz-Pereira,2017).

Todo o desgaste ocasionado pelo estresse traz sintomas físicos que prejudicam o desempenho do docente em suas atividades diárias, gerando assim desconforto, cansaço, e reduzindo sua capacidade de manter uma vida equilibrada e saudável. Como consequência disso, podem ser desencadeados problemas de saúde, emocionais, interpessoais, transtornos como isolamento social, irritação e impaciência para lidar com as pessoas de convívio constante

(Lima, 2017). O estresse é a principal queixa dos docentes quando se diz respeito ao exercício da profissão, principalmente quando se trata de ensino a crianças e adolescentes (Da Silva, 2009).

Com base nos estudos de Lipp (2000) o estresse segue um modelo quadrifásico: a primeira fase, ou de alerta, é o momento positivo do estresse, quando o indivíduo tem o primeiro contato com o fator estressor, quebrando a homeostase (a habilidade de manter o meio interno em um equilíbrio quase constante, independentemente das alterações que ocorram no ambiente externo) por um curto período, induzindo à motivação e ao aumento de produtividade. A fase de resistência ocorre quando o fator estressor se mantém constante, persistindo a fase de alerta, onde a pessoa usa de toda sua energia para se reequilibrar, sendo comum a sensação de desgaste e a dificuldade de memorização. Na fase de quase exaustão, a tensão chega ao limite e a resistência física e emocional começam a sucumbir, resultando em ansiedade excessiva. A fase de exaustão é a forma mais negativa do estresse, aonde o fator estressor perdura por muito tempo, podendo surgir depressão, insônia, problemas dermatológicos, estomacais, cardiovasculares, instabilidade emocional, apatia sexual, ansiedade aguda, irritabilidade e, em alguns casos, a morte (Lipp, 2000).

A literatura tem mostrado que são inúmeros os fatores que podem contribuir para o aumento expressivo do estresse docente: mudanças políticas (Kyriacou; Chien, 2004), condições de trabalho, a falta de participação dos pais na educação dos filhos (Rita et al, 2010), carga horária elevada (Antonioni et al, 2009), o desinteresse para aprender, a elevada indisciplina escolar, a longa e desgastante jornada de trabalho, excesso de burocracia, falta de reconhecimento profissional (Malagris; Fiorito, 2006; Gomes *et al.*, 2006), dentre outros.

Em experiência no Residência Pedagógica, alguns comportamentos organizacionais para amenizar a problemática citada foram observadas na escola Maria José Aragão, como um sistema mais aberto de administração, com o exercício de liderança mais democrático, com eventos em diversas datas comemorativas do ano, onde os docentes e discentes atuam na parte organizacional e idealista, desenvolvendo assim uma cultura organizacional mais leve e positiva.

3 METODOLOGIA

3.1 Área de Concentração da Pesquisa

A investigação foi conduzida em São Luís do Maranhão e teve como foco, duas escolas-piloto do Novo Ensino Médio, o Centro Educa Mais Paulo VI, que é o campus da Universidade Estadual do Maranhão, e o Centro Educa Mais Maria José Aragão, vistas pela sociedade e governo local, como escolas públicas modelo no Maranhão.

3.2 Levantamento Bibliográfico

Pesquisas foram realizadas a partir de artigos e revistas, em especial na plataforma do Google acadêmico e SCIELO. Bibliografias como O guia prático para a elaboração do Projeto de Vida, O caderno de Orientações Pedagógicas de 2022 e 2023, O caderno de Orientações Pedagógicas para Tutoria de 2023, Documento Curricular do Território Maranhense e BNCC, entre outros periódicos, foram utilizadas como base norteadora para as análises feitas em relação às aplicações dos componentes curriculares nas escolas em que foi realizado o trabalho de campo.

3.3 Coleta de Dados

Questionários, realizados através da plataforma *google forms*, e entrevistas de cunho qualitativo, foram elaborados para se ter um *feedback* dos discentes, docentes e setor pedagógico da escola-piloto em relação à organização, aplicabilidade dos componentes curriculares, bem como a visão dos discentes sobre como estes componentes são trabalhados pelos docentes.

Realizou-se uma entrevista com o gestor geral do Centro Educa Mais Maria José Aragão e foram apresentados alguns projetos pedagógicos específicos da escola para auxiliar na temática da escolha do IF. Durante a entrevista, o mesmo relatou sobre três projetos importantes que são desenvolvidos e que têm transformado a dinâmica educacional da instituição, o “AfroArte”, o “Pare, Pense e Leia” e o “Pare, Pense e Calcule”.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ainda sobre a escolha do IF, foi observado uma problemática em relação ao IF de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra (ETT), pois em experiência obtida “Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio”, realizado no Paulo VI no ano de 2023, foi notado que existe uma dificuldade em relação ao fechamento de turma do IF de ETT. Em 2022 não foi formada uma turma nesse IF por uma quantidade considerada baixa de alunos (menos de 10) e em 2023 foi formada uma turma de ETT, contudo houve relatos por parte dos discentes sobre um mal entendimento da proposta do IF e que os mesmos queriam ser realocados para outro IF. Já em pesquisa de campo realizada no ano de 2024, obteve-se a informação de que mais uma vez não foi formada uma turma de ETT devido ao baixo quantitativo de alunos. Em entrevista com o corpo docente da escola foi informado que os poucos alunos que escolheram o IF de ETT, foram inseridos na turma de Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas (SEA).

No Centro Educa Mais Maria José Aragão obteve-se experiência em relação a aplicabilidade do Novo Ensino Médio a partir do Programa Residência Pedagógica (RP)⁴, com duração de 18 meses, mesmo que de forma não integral, pois a escola citada só começara a trabalhar o NEM de forma integral no ano de 2024. Sobre a temática do IF de ETT, observou-se que o método utilizado pela escola é o de preenchimento de turmas, visto que os alunos vão escolhendo seus respectivos IFs e os que sobram são introduzidos na turma de ETT, dessa forma todas as turmas de IF propostas naquele momento pela escola, são devidamente preenchidas.

A estratégia utilizada pela escola anteriormente mencionada pode levar na inclusão de alguns alunos em IFs sem que tenham feito essa escolha pessoalmente. Durante uma entrevista com a direção da escola em 2024, foi relatado que cerca de 20 estudantes foram designados para o IF de ETT de forma inadequada, levando em conta que cada turma, tanto no período matutino quanto no vespertino, tem 40 alunos, isso representa uma taxa de 25% de alunos alocados de forma inadequada no IF mencionado.

A partir do relatado observou-se que muitos discentes acabam tentando ir por caminhos considerados “mais fáceis”, o que justifica o fato do IF de ETT, visto como mais difícil dos IFs pelo corpo estudantil, não atingir um quantitativo satisfatório de alunos para consolidar uma única turma no Centro Educa Mais Paulo VI.

⁴ O **Programa de Residência Pedagógica** é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Relacionando as experiências e informações apresentadas, podemos refletir sobre a utilização e aplicação dos componentes curriculares que servem para demonstrar os IF's, pois em 2023 uma das turmas do Paulo VI adentrou um IF possivelmente sem todas as instruções necessárias. As informações levantadas sugerem que a 1ª série do ensino médio pode impor um excesso de novas informações e responsabilidades em um curto período de tempo, e o PV, componente curricular que ajuda o aluno a entender que suas ações podem impactar sua vida inteira, reforça essa conscientização.

Dessa análise, surgem questões como: unidades curriculares, como o Pré-IF e a Tutoria, que são cruciais para que o aluno compreenda os IFs antes de fazer sua escolha, necessitam de maior atenção e planejamento? O que pode ser feito para que esses alunos esclareçam todas as suas dúvidas sobre os IFs ainda na 1ª série do Ensino Médio?

Consequente a isso, tem-se a possibilidade de que os alunos evitem a escolha do IF de Exatas devido a um possível medo trazido da quantidade de responsabilidade que o NEM traz com seus referidos componentes curriculares. Com um maior trabalho de normalização do “poder errar”, este medo pode ser reduzido para que os alunos se sintam mais confortáveis para escolher o citado IF?

Para o psicólogo Jean Piaget, o erro não é uma deficiência da inteligência, mas sim uma condição necessária para o progresso do conhecimento. Segundo a literatura “o erro na perspectiva piagetiana”:

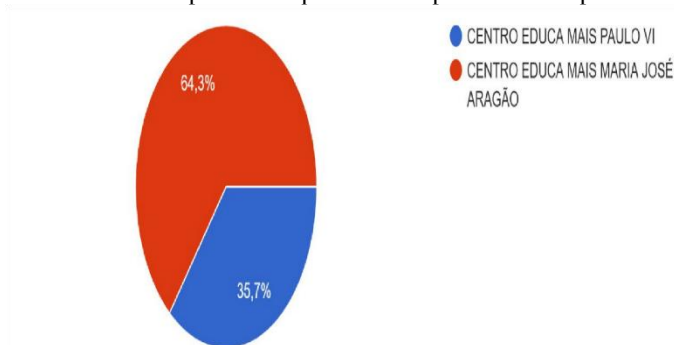
[...] o erro ganha mais uma importante função: pode ser a base para o próprio desenvolvimento da inteligência. Por isso, Piaget escreveu em algum lugar que um erro pode ser mais profícuo do que um êxito precoce. A razão de tal afirmação é simples de ser entendida: um aluno pode, meio por sorte, acertar rapidamente a resolução de um problema. Se acertar, sua tendência será, sem maiores reflexões, repetir suas ações num momento posterior, ao passo que, se errar, sua tendência será a de refletir mais sobre o problema e sobre as ações que empregou para resolvê-lo. Vale dizer que o erro pode levar o sujeito a modificar seus esquemas, enriquecendo-os. (Yves de La Taille, 1997.)

Perante o abordado, foi produzido um questionário com os professores das escolaspiloto citadas (CEM Maria José Aragão e CEM Paulo VI) como público alvo, afim de coletar respostas mais assertivas sobre a problemática no qual esses professores de São Luís estão inseridos. O referido questionário foi desenvolvido através da plataforma *google forms* e continha 6 perguntas diretas e objetivas, como: escola de origem, quantidade de tempo de experiência com o Novo Ensino Médio (NEM), opinião sobre formação e capacitação, dentre outros.

O presente questionário só obteve 14 respostas, fato que é explicado pelo mesmo ter sido aplicado no período de férias dos professores e por um déficit na escola Maria José Aragão

em relação a falta de professores, visto que a escola vivia um período turbulento, pois muitos professores saíram pela entrada do turno integral de trabalho no começo do ano 2024. Inicialmente (gráfico 1) foi exposto o percentual de respostas referentes a cada escola onde o questionário foi aplicado.

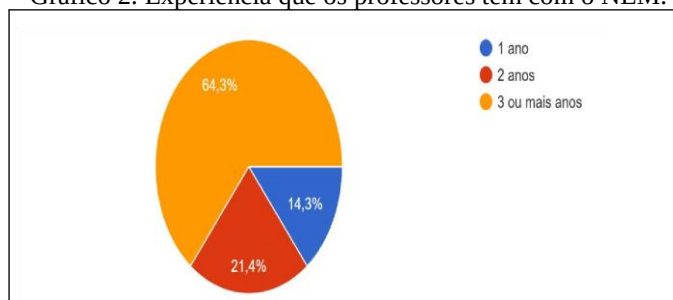
Gráfico 1. Respostas ao questionário pelas escolas-piloto.



Fontes:plataforma *google forms* (2024)

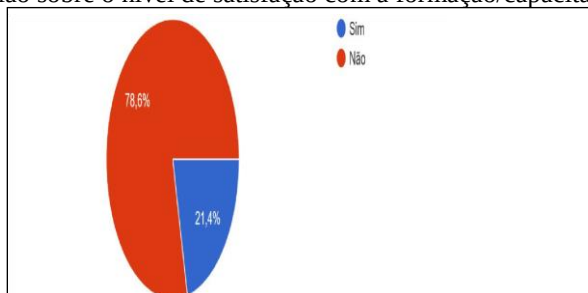
Já com os gráficos 2 e 3, o que se pode perceber é que mesmo os professores com mais de 3 anos de experiência com o novo modelo, ainda não se sentem preparados o suficiente para lidar com tudo o que é imposto pelo NEM, pois 78,6% não vê a capacitação e formação que obtiveram como suficiente para trabalhar o que os foi imposto.

Gráfico 2. Experiência que os professores tem com o NEM.



Fontes:plataforma *google forms* (2024).

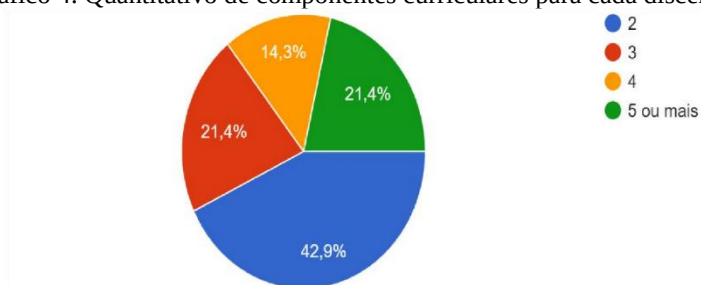
Gráfico 3. Opinião sobre o nível de satisfação com a formação/capacitação com o NEM.



Fontes:plataforma *google forms* (2024).

A seguir, é observado (gráfico 4) que 21,4% dos professores que responderam ao questionário possuem 5 ou mais componentes curriculares, além de suas respectivas disciplinas, componentes que necessitam de mais tempo de planejamento para que cada um seja aplicado de forma satisfatória e alguns que em tese precisariam de planejamento coletivo, que é o caso do Pré-IF (Eletivas de Pré-Itinerário Formativo), que têm como objetivo apresentar aos estudantes diversas áreas de estudo e oportunidades de carreira, que geralmente são passadas aos estudantes através de dois professores de disciplinas distintas, conforme condiz com o Caderno de Orientações Pedagógicas de 2023.

Gráfico 4. Quantitativo de componentes curriculares para cada docente.

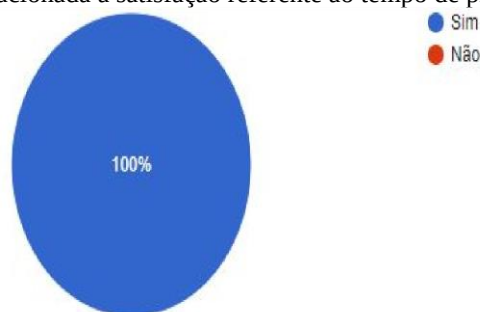


Fontes: plataforma *google forms* (2024).

Por meio do gráfico, também é possível analisar uma possível distribuição adequada das unidades curriculares, já que mais da metade dos participantes do questionário possuem no máximo três unidades curriculares, essa distribuição favorece a qualidade do trabalho, uma vez que, com menos demandas, os profissionais têm mais tempo para se dedicar às atividades que lhes foram atribuídas.

A discussão sobre o tempo de planejamento aparece quando se é discorrido sobre um aumento de trabalho para os professores com a chegada das várias unidades curriculares expostas na pesquisa, a quinta pergunta, com resultado exposto no gráfico 5, foi direcionada aos docentes da seguinte forma: “Você acha que deveria ter um tempo maior de planejamento, visto que geralmente os professores, além de suas respectivas disciplinas, também tem 3 ou mais componentes curriculares de sua responsabilidade?”.

Gráfico 5. Opinião relacionada a satisfação referente ao tempo de planejamento.



Fontes: plataforma *google forms* (2024).

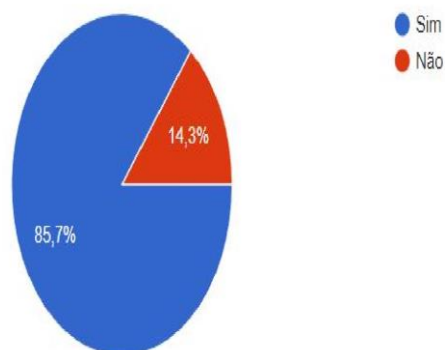
Ao planejar, tem-se em mente um “plano de ação”, ou seja, imagina-se um esboço do que se quer realizar. Após isso, são traçadas as estratégias para implementar esse plano.

Segundo Vasconcelos (2000, p. 79 apud Gama e Figueiredo, p. 3):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (Vasconcelos, 2000, p. 79 apud Gama e Figueiredo, p. 3).

Em diálogo com o corpo docente das escolas públicas mencionadas, discutiu-se a possibilidade de introduzir aspectos das unidades curriculares do NEM já no ensino fundamental, prática adotada por várias escolas privadas em São Luís. A proposta foi bem recebida pelos professores, como evidenciado no gráfico 6, pois proporcionaria aos alunos uma preparação antecipada para as grandes inovações do ensino médio. A referida pergunta teve como objetivo descobrir se, na visão dos professores, essa estratégia seria benéfica.

Gráfico 6. Opinião sobre uso de unidades curriculares do NEM no ensino fundamental.



Fontes: plataforma *google forms* (2024).

Em conformidade ao discutido no estudo, a abordagem da Escola Maria José Aragão na seleção dos itinerários formativos apresenta pontos importantes a serem melhorados, pois o sistema atual de preenchimento de turmas obriga os últimos alunos a escolherem entre as opções de itinerários formativos remanescentes. Durante uma entrevista com a gestão pedagógica da escola, foi identificada uma estimativa da quantidade de alunos que foram alocados no IF de Ciências Exatas, Tecnologias e da Terra sem poder escolher o seu itinerário preferencial.

Essa situação contrasta diretamente com as diretrizes do Ministério da Educação, que aborda a questão dos itinerários formativos em seu site, destacando que:

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar (Ministério da Educação, 2018).

A análise da implementação dos IF de ETT revela problemas relevantes nas escolas estudadas, visto que, ambas as escolas possuem estratégias diferentes e problemáticas, o Paulo VI com bastante dificuldade para o fechamento de turma de ETT e o Maria José Aragão que utiliza uma abordagem na qual os estudantes não selecionados para seus IFs preferidos são designados para a turma de ETT, garantindo assim a ocupação das vagas, mas levantando questionamentos sobre a viabilidade dessa prática, pois cerca de 25% dos alunos adentram no IF indicado de forma inadequada.

As experiências compartilhadas indicam que diversos estudantes podem ser influenciados a evitar o IF de ETT devido à percepção de sua maior dificuldade e responsabilidade. Isso indica a importância de reforçar disciplinas como o Pré-IF e a Tutoria, a fim de fornecer dados completos e claros aos estudantes antes da escolha do IF, proporcionando uma escolha mais informada e satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo realizado aborda aspectos cruciais da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) e suas implicações práticas nas escolas-piloto de São Luís do Maranhão, especificamente no Centro Educa Mais Paulo VI e no Centro Educa Mais Maria José Aragão. Considerando os dados coletados através de entrevistas, questionários, conversas e demais

experiências expostas no decorrer do trabalho, foi possível identificar tanto os pontos fortes quanto as fragilidades na adoção do Projeto de Vida (PV) e nos componentes curriculares que levam até os Itinerários Formativos (IF).

A reforma do ensino médio, sancionada pela Lei nº 13.415/2017, busca reduzir a evasão escolar e melhorar os resultados da educação brasileira ao alinhar mais estreitamente os conteúdos ministrados com a realidade e as necessidades dos alunos, no entanto, os resultados obtidos com a pesquisa mostraram que, apesar das boas intenções e do novo modelo proposto, ainda existem diversos desafios a serem superados para atingir plenamente os objetivos desejados.

Entre os principais desafios identificados, os resultados apontaram que, apesar de haver um esforço perceptível na capacitação e formação dos educadores para lidar com o novo currículo, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas. Os professores destacaram a importância de uma formação contínua e mais aprofundada para estarem plenamente preparados para implementar os IF's de maneira eficaz, bem como um tempo de planejamento mais adequado, visto que os mesmos receberam um quantitativo maior de responsabilidades advindas do NEM e suas unidades curriculares.

Também foi destacado que se faz necessário novas estratégias por parte da comunidade acadêmica e órgãos governamentais responsáveis, para uma melhor compreensão e aceitação por parte dos alunos, como a aplicação do PV já no ensino fundamental, juntamente a um processo de adaptação dos componentes curriculares com a realidade local, o que é visto na escola Maria José Aragão que traz muito da cultura local para o meio curricular como observado a partir dos projetos pedagógicos “AfroArte”, “Pare, Pense e Leia”, “Pare, Pense e Calcule” e outros eventos feitos através de datas comemorativas como o São João.

Para um melhor conhecimento referente as inúmeras iniciativas pedagógicas produzidas pela comunidade da escola Centro Educa Mais Maria José Aragão, foi conduzida uma entrevista com o gestor da escola, que destacou a relevância dos projetos pedagógicos AfroArte, Pare, Pense e Leia e Pare, Pense e Calcule na orientação dos estudantes para a escolha dos itinerários formativos no NEM. Esses projetos transcendem o currículo tradicional, oferecendo experiências práticas e integradoras que enriquecem o ambiente escolar e promovem o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. O AfroArte, que valoriza a história e cultura afro-brasileira, promovendo identidade e políticas afirmativas, o Pare, Pense e Leia, estimulando a leitura e a escrita, conectando a escola com temas atuais e de interesse coletivo, enquanto o Pare, Pense e Calcule desmistifica a matemática e promove o raciocínio lógico.

Cada uma dessas ações pedagógicas desafia e engaja os alunos de maneiras únicas, fortalecendo suas competências em áreas essenciais para o futuro.

Esses programas não apenas enriquecem a formação dos alunos, mas também desempenham um papel primordial na exposição a diversas profissões e áreas do conhecimento, facilitando a escolha do IF. Ao integrar práticas educativas inovadoras e focadas no aluno, o Centro Educa Mais Maria José Aragão demonstra um compromisso com uma educação inclusiva e diversificada, alinhada aos objetivos do NEM, preparando os jovens para os desafios do mundo contemporâneo e levando outras perspectivas de vida, expandido assim, os horizontes da comunidade estudantil, o que se relaciona diretamente ao que é proposto no PV.

Além disso, foi sublinhado que o PV é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal dos alunos, mas a sua aplicação prática ainda enfrenta barreiras, particularmente no que diz respeito ao envolvimento ativo dos estudantes e à integração curricular.

Assim, a pesquisa proporciona valiosos *insights* para a reformulação dos métodos pedagógicos e administrativos adotados no Ensino Médio, sugerindo que um maior investimento na formação docente e um ajuste nas estratégias (de forma individualizada tendo em vista a realidade local) de implementação do PV e dos IF's podem resultar em melhorias significativas nos índices educacionais. A continuidade das avaliações periódicas e a adaptação constante às necessidades emergentes dos estudantes são fundamentais para que o NEM cumpra seu objetivo de preparar os jovens para enfrentar com sucesso os desafios de um mercado de trabalho dinâmico e da vida em sociedade, bem como também prepará-los para o modelo de inserimento nas universidades estadual e federal, que exige uma compreensão ainda abrangente da maioria das áreas de conhecimento.

Por fim, este estudo tem intuito de contribuir para o campo da educação ao fornecer uma análise detalhada da implementação do NEM em contextos reais da localidade de São Luís. A escassez de literatura especializada sobre essa temática destaca a importância dos resultados aqui apresentados e aborda a relevância de futuras pesquisas para novas intervenções educacionais, sendo assim, se faz de suma importância que a comunidade acadêmica e os órgãos educacionais responsáveis, façam uso de pesquisas atualizadas para aprimorar continuamente as práticas educacionais, assim a educação, orientada por contínuas pesquisas, se faz essencial nessa etapa, ainda recente, de demasiadas mudanças no setor educacional, para uma melhor capacitação da comunidade estudantil, que terá dessa forma um futuro mais prospero e impactará o mundo contemporâneo, pois segundo Nelson Mandela, “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jucinara Ferreira *et al.*. A Importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2021. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL, MINIST. DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense:** para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. 1ª Ed Rio De Janeiro: FGV, 2019, 487 p.275.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 8 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 472.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas**. Portal do MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=Os%20itiner%C3%A1rios%20formativos%20s%C3%A3o%20o,poder%C3%A3o%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CAMPOS, V. **Retrocessos do “Novo Ensino Médio”: uma década de lutas e resistências** (2013-2023). v. 8, p. 1–23, 1 jan. 2023.

COELHO, Ana Maria Simões; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Olhar o magistério "no próprio espelho": o conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente**. Revista Portuguesa de Educação, v.30, n.1, p.7-34, 2017.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (EDS.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo, SP: Editora Moderna, 2020. p. 1–188. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2020/10/Anuario-BrasileiroEducacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DA SILVA, Ednaldo Antônio. **Stress ocupacional dos professores**. Enciclopédia Biosfera, v.5, n.8, p. 4-5, 2009.

DE ALMEIDA MIGUEZ, Vitor; BRAGA, Jacqueline Ramos Machado. **Estresse, síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente**. Revista Thema, v. 15, n. 2, p. 704-716, 2018. Acesso em: 01 jun. 2024.

Diego Augusto Santos; PETROSKI, Edio Luiz. **Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores**. Brazilian Journal of Occupational Therapy, v.25, n.2, p. 333339, 2017.

EDUCAÇÃO, INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, **Guia**

Prático para a elaboração do Projeto de Vida: Ensino Médio, p.9. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/ensino-medio-brasil/portugues/caderno-guiapratico-para-elaboracao-do-projeto-de-vida-em/31342717>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FODRA, Sandra Maria; NOGUEIRA, Mara Ephigênia Cáceres. **O projeto de vida nas escolas do Programa Ensino Integral.** Revista@ mbienteeducação, v. 10, n. 2, p. 251-261, 2017. Acesso em: 08 jul. 2024.

G1. Câmara aprova mudanças no novo ensino médio; disciplinas obrigatórias vão ter aumento de carga horária. Jornal Nacional, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/03/21/camara-aprova-mudancas-no-novoensino-medio-disciplinas-obrigatorias-vaio-ter-aumento-de-carga-horaria.ghhtml>. Acesso em: 08 jun. 2024.

GARCIA, S. R. O.; CZERNISZ, E. C. S. **A minimização da formação dos jovens brasileiros: alterações do ensino médio a partir da lei 13415/2017.** Educação UFSM, v. 42, n. 3, p. 569–583, 1 dez. 2017.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 29/06/2023.

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de. **O erro na perspectiva piagetiana. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** Tradução. São Paulo: Summus, 1997. Disponível em: <https://psicoeducauff.files.wordpress.com/2018/09/taille-yves-de-la-o-erro-naperspectivapiagetiana.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc). (2022). **Caderno de Orientações Pedagógicas.** Seduc Editora.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc). (2023). **Caderno de Orientações Pedagógicas.** Seduc Editora.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc). (2023). **Caderno de Orientações Pedagógicas para Tutoria.** Seduc Editora.

MELLO, G. N. (Relatora). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Parecer técnico da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 15/1998.** Brasília: CEB, 01 jun. 1998.

Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/pibid/pibid>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>.

PLANALTO. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, A. DE S.; SILVA, E. F. DA; MILAN, D. **O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022)**. Olhar de Professor, v. 25, p. 1–18, 11 dez. 2022.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. **ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**. Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 19–34, 24 jun. 2020.

SILVA, Adelson Fernandes; MAIA, Maria de Fatima de Matos; LIMA, Celina Aparecida

Gonçalves; GUEDES, Izulina Torres; PEDREIRA, Karoline Costa; SILVA, Diego Augusto Santos; PETROSKI, Edio Luiz. **Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores**. Brazilian Journal of Occupational Therapy, v.25, n.2, p. 333-339, 2017.

SILVA, K. C. J. R. DA; BOUTIN, A. C. **Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma**. Educação, v. 43, n. 3, p. 521–534, 2018.

SOUSA, A. P. R. de.; COIMBRA, L. J. P. **Reforma do ensino médio no documento curricular do território maranhense**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/10864/10668>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUZA, R. A.; GARCIA, L. N. DE S. n.41 – **Estudo sobre a lei 13.415/2017 e as mudanças para o novo ensino médio**. Jornal de Políticas Educacionais, v. 14, 30 set. 2020.